

Sermão 075

A tempestade acalmada

Santo Agostinho

Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão.

Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho.

Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário.

Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar.

Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: “É um fantasma!” disseram eles, soltando gritos de terror.

Mas Jesus logo lhes disse: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não tenhais medo!”

Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!”

Ele disse-lhe: “Vem!” Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus.

Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou.

Então aqueles que estavam na barca prostraram-se diante dele e disseram: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus”¹.

Análise

O objetivo de Santo Agostinho é explicar o significado místico desse fato e de suas diversas circunstâncias.

Os viajantes que atravessam o mar na barca nos ensinam que somos todos viajantes e que só podemos nos salvar sobre a madeira da cruz.

A montanha para onde Cristo se retirou para rezar lembra o céu, para onde ele subiu antes de nós e de onde ele intercede por nós.

A tempestade representa as perturbações levantadas contra a Igreja. Essa tempestade é provocada pela ausência do Salvador, ou seja, quando a alma é vencida por alguma paixão. Ela acontece por volta do fim da noite, no momento em que Cristo pressiona com seus pés as vagas espumantes do mundo. Ela é tomada como uma fantasia. Assim, os maniqueístas não acreditam na realidade de sua encarnação e outros heréticos não dão fé à realidade de suas ameaças.

¹ Mateus 14: 22-33.

*Pedro, por sua vez, caminha sobre as ondas, apoiado no braço
Daquele que sustenta e sustentará sua Igreja, sem abandoná-la jamais.*

01

O profundo significado escondido no fato narrado.

A leitura do Evangelho que acabamos de ouvir invoca a humildade de cada um de nós para procurar saber onde estamos, para onde devemos nos voltar e nos apressarmos para chegar.

Não creia, de fato, que não haja nenhum significado relevante nessa barca que levava os discípulos e que lutava sobre as ondas contra o vento contrário.

Não foi sem motivo também que, deixando a multidão, o Senhor subiu a montanha para rezar sozinho e nem que, voltando e caminhando sobre o mar, ele encontrou seus discípulos em perigo e os tranquilizou, entrando na barca e acalmando as ondas.

É de se espantar que Aquele que tudo criou possa acalmar tudo? Além disso, quando ele foi até à barca, os passageiros foram até ele e disseram: *Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.*

Mas, antes de reconhecê-lo com tanto entusiasmo, eles ficaram perturbados ao vê-lo sobre o mar e disseram: *É um fantasma!*

Mas ele, subindo à bordo, eliminou a incerteza de seus corações; incerteza que colocava mais em perigo suas almas do que as ondas aos seus corpos.

02

O que significa atravessar o mar em uma barca.

É bem verdade que o Senhor, em todas as suas ações, nos mostra regras de vida. Não somos todos estrangeiros neste mundo, embora nem todos desejem retornar à sua pátria?

Encontramos ondas e tempestades na viagem. Precisamos então de uma barca e, por mais seguro que seja a barca, corremos perigo. Mas, fora da barca, nossa perda seria certa.

Por mais vigorosos que sejam os braços de uma pessoa que nada no oceano, essa pessoa acaba derrotada, arrastada e submergida nos vastos abismos.

Assim, para atravessar esse mar, precisamos estar em uma barca e sustentados por uma madeira. A madeira que sustenta nossa fraqueza é a cruz, como diz o Senhor, com a qual somos marcados e que nos preserva dos abismos deste mundo.

As ondas se levantam contra nós, mas o Senhor é Deus e ele vem nos ajudar.

03

A prece do Senhor na montanha

Se o Senhor deixa a multidão e vai sozinho até a montanha para rezar, é porque essa montanha simboliza o alto dos céus. Assim, de fato,

o Salvador, após sua ressurreição, deixou a humanidade e subiu sozinho até o céu, de onde ele intercede por nós, como diz o Apóstolo².

Há, portanto, um mistério nesse abandono da multidão e nessa subida até a montanha, para rezar solitariamente.

Sozinho ainda hoje está o primeiro nascido de entre os mortos e, desde sua ressurreição, colocado à direita de seu Pai, para ser ali nosso pontífice e defensor de nossas súplicas.

Assim, o Cabeça da Igreja se elevou para que todos os seus membros o sigam até o fim supremo e se ele vai rezar no alto da montanha, é porque, erguido acima das mais nobres criaturas, ele reza realmente sozinho.

04

A barca sacudida pela tempestade.

No entanto, a barca que leva os discípulos ___ ou seja, a Igreja ___ é sacudida pela tempestade e abalada pelas tentações. O vento contrário não para, porque o diabo, seu inimigo, trabalha para impedi-la de repousar.

Mas nosso Intercessor vence, pois no meio dos abalos que nos atormenta, ele nos inspira confiança, vindo até nós e nos fortificando.

² Cf. Romanos 8: 34. *Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!*

Tenhamos o cuidado apenas de não nos perturbarmos na barca, não cairmos e não nos jogarmos ao mar. A barca pode sacolejar, mas é uma barca; uma barca que sozinha transporta os discípulos e recebe Cristo. Ela é exposta às ondas, mas sem ela, no entanto, a morte seria certa. Permanecemos então nessa barca e rezemos a Deus.

Quando não sabemos mais o que fazer, quando o comandante não pode mais comandar e a abertura das velas contribui para aumentar o perigo e não para nos salvar, deixemos de lado todos os meios e todas as forças humanas, pois os passageiros não têm outro recurso que não seja rezar a Deus e elevar sua voz até ele.

Ora, Aquele que dá aos navegadores comuns os meios de chegarem ao porto, deixará sua Igreja sem levá-la até seu destino?

05

A tempestade aparece com a ausência do Senhor.

No entanto, meus irmãos, os grandes abalos que experimenta essa barca só se fazem sentir na ausência do Senhor.

O quê!? O Senhor pode estar ausente para quem está na Igreja?

Quando acontece essa ausência? Quando se é vencido por uma paixão.

Está escrito e podemos entender de uma maneira misteriosa: *Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento. Não deis lugar ao demônio*³.

Aqui não se está falando do sol que parece tão grande entre os corpos celestes e que pode ser visto tanto pelos animais quanto pelos humanos, mas daquela luz que só podem contemplar os corações puros dos fiéis, como está escrito: *A verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*⁴, enquanto que a luz do sol visível ilumina tanto os menores quanto os maiores insetos.

A luz verdadeira é então a da justiça e da sabedoria. A mente deixa de vê-la, quando a perturbação do ressentimento a ofusca como uma nuvem e é assim que o sol se põe sobre seu ressentimento.

É desta forma que, na ausência de Cristo, todos na barca são abatidos pela tempestade, pelos pecados e as paixões às quais se abandona.

A Lei, por exemplo, diz: *Não levantarás falso testemunho contra teu próximo*⁵. Se você está atento à verdade que reclama seu testemunho, a luz brilha em sua mente. Mas, se arrastado pela paixão de um ganho vergonhoso, você se determina interiormente a levantar um falso testemunho, você vai ser, na ausência de Cristo, abatido pela tempestade, arrastado pelas ondas de sua avareza, exposto aos tormentos de suas

³ Efésios 4: 26 e 27.

⁴ João 1: 9.

⁵ Êxodo 20: 16.

paixões e, sempre na ausência de Cristo, estará a ponto de ser submergido.

06

Olhar para trás.

É de se temer que essa barca se vire e olhe para trás! É o que acontece quando, renunciando à esperança das recompensas celestes, nos deixamos levar à reboque das paixões, para nos prender às coisas que se veem e que passam.

Não deve se desesperar, por mais forte que sejam as perturbações das tentações, aquele que, apesar de tudo, mantém seu olhar sobre as coisas invisíveis, pede perdão por seus pecados e se aplica a domar e atravessar as ondas revoltas do mar.

Mas aquele que se esquece e chega a dizer em seu coração: “Deus não me vê; ele não pensa em mim e não se incomoda se eu peço”, este vira a proa de sua barca, se deixa levar pela tempestade e volta para onde veio.

Quantos, efetivamente, são os pensamentos que surgem no coração humano! Assim, quando Cristo não está mais lá, as ondas do mundo e das tempestades renascem sem cessar e disputam sua barca.

07

A quarta vigília da noite.

A quarta vigília é o fim da noite, pois cada vigília é de três horas. Essa circunstância significa então que, por volta do fim dos tempos, o Senhor vem socorrer sua Igreja e parece caminhar sobre a água.

Assim, mesmo que essa barca esteja exposta aos ataques e às tempestades, nem por isso ela deixa de ver o Senhor glorificado caminhar sobre todas as ondulações do mar, ou seja, sobre todos os poderes do mundo.

Na época em que ele nos servia, em sua carne, de modelo de humildade e quando ele sofria por nós, foi dito que as ondas se ergueram contra sua pessoa e que, por amor a nós, ele cedeu de bom grado diante dessa tormenta, para cumprir esta profecia: *Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas*⁶.

De fato, ele não repeliu os falsos testemunhos e nem confundiu os gritos bárbaros que pediam que ele fosse crucificado⁷. Ele não empregou seu poder para esmagar a raiva daqueles corações e daqueles idiotas em fúria e sua paciência os suportou. Fizeram tudo o que quiseram com ele, porque ele mesmo se fez *obediente até a morte e morte de cruz*⁸.

⁶ Salmo 68: 3.

⁷ Cf. Mateus 27: 23.

⁸ Filipenses 2: 8.

Mas, quando, após a ressurreição de entre os mortos, ele quis rezar sozinho para seus discípulos, colocados na Igreja como que em uma barca, apoiados sobre madeiras, ou seja, sobre a fé de sua cruz e ameaçados pelas ondas das tentações deste mundo, seu nome começou a ser honrado neste mesmo mundo onde o tinham desprezado, acusado, levado à morte e ele, que ao sofrer em seu corpo, foi jogado nas profundezas do mar e por ele engolido, pisou nos orgulhosos __ ou as ondas espumantes __ com os pés da sua glória.

É por isso que ainda hoje o vemos caminhar, em um certo sentido, sobre o mar, já que toda raiva deste mundo está submetida sob seus pés.

08

O erro dos discípulos prefigurava os erros dos heréticos.

Aos perigos das tempestades se juntam também os erros dos heréticos.

Há pessoas que, para atacar os passageiros da barca mística, divulgam que Cristo não nasceu de uma virgem, que não teve um corpo físico e que ele parecia o que ele não era.

Essas opiniões perversas acabam de surgir. Agora que Cristo caminha, em um certo sentido, sobre o mar, já que seu nome é glorificado em todos os povos.

É um fantasma!, disseram os discípulos espantados. Mas ele, para nos tranquilizar sobre essas doutrinas perniciosas, diz: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!*

O que contribuiu para o surgimento dessas opiniões enganosas foi o medo inútil que apareceu com a visão da glória e da majestade de Cristo.

Como pode ter nascido como um ser humano de verdade, Aquele que mereceu tanta grandeza?

E com espanto eles o viram caminhar sobre o mar. Mas essa ação prodigiosa é a marca de sua prodigiosa elevação e foi ela que deu motivo para que acreditassem estar diante de um fantasma.

Mas, ao dizer: *Sou eu!* o Salvador não está dizendo para não verem nele o que ele não é? Se ele mostra nele a carne é porque é carne de verdade. Se ele mostra nele ossos, é porque são ossos de verdade. Se ele mostra cicatrizes, é porque são cicatrizes mesmo.

Como diz o Apóstolo: *O Filho de Deus, Jesus Cristo, não foi sim e depois não, mas sempre foi sim*⁹.

Daí estas palavras: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!* Em outros termos: “Não se admirem com minha grandeza, ao ponto de quererem me despir de minha realidade. É bem verdade que eu caminho sobre o mar, eu tenho sob meus pés, como que ondas espumantes, o orgulho e esplendor do mundo. No entanto, eu me mostrei verdadeira-

⁹ 2 Coríntios 1: 19.

mente humano e meu Evangelho diz a verdade, quando afirma que nasci de uma virgem, que sou o Verbo encarnado, que eu digo com verdade: *Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*¹⁰, que, enfim, meu Apóstolo, em sua dúvida, constatou com sua mão a realidade de minhas cicatrizes. Assim então: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tenhais medo!*”

09

Outro erro igualmente simbolizado.

Ao imaginarem que o Senhor era um fantasma, os discípulos não lembram somente os sectários que lhe negam uma carne humana e que chegam algumas vezes, em sua cegueira perversa, a abalar os viajantes presentes em sua barca; eles simbolizam também aqueles que imaginam que o Salvador não disse a verdade em tudo e que não acreditam nas ameaças feitas contra os ímpios. Ele seria então em parte verdadeiro e em parte mentiroso; uma espécie de fantasma em seus discursos, onde se encontrassem o sim e o não.

Mas, quem compreende bem estas palavras: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tenhais medo!*, dá fé em tudo o que disse o Senhor e se ele espera as recompensas que ele prometeu, ele teme igualmente os suplícios que ele ameaçou.

¹⁰ Lucas 24: 39.

É verdade que ele fará os eleitos colocados à sua direita ouvirem: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹¹. É verdade também que os reprovados colocados à sua esquerda ouvirão: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹².

Da mesma forma, o sentimento de falsidade das ameaças dirigidas por Cristo aos ímpios e aos reprovados vem do fato de que se veem submetidos ao seu nome numerosos povos e incontáveis multidões e se Cristo pareceu ser um fantasma porque caminhava sobre o mar, hoje também não se acredita na realidade das penas que ele ameaça e não se acredita que ele possa perder povos tão numerosos que o honram e que se prostram diante dele.

Que se ouça, no entanto, ouvi-lo dizer: *Sou eu*. Tranquilizem-se então, vocês que acreditam que ele seja verídico em tudo e que fogem dos suplícios com que ele ameaça, como vocês aspiram às recompensas que ele promete. Pois, se ele caminha sobre o mar, se todas as partes da humanidade lhe estão submetidas neste mundo, ele não é um fantasma e ele não mente quando clama: *Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus*¹³.

¹¹ Mateus 25: 34.

¹² Mateus 25: 41.

¹³ Mateus 7: 21.

10

Pedro caminhando sobre as águas.

O que significa também a ousadia de Pedro em ir até ele caminhando sobre as águas?

Pedro representa geralmente a Igreja e as palavras: *Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!* não lembram estas: “Senhor, se o que dizes é verdade, se não mentis jamais, glorificai vossa Igreja no mundo, como os Profetas previram que faríeis”?

Que ela caminhe então sobre as águas e que ela vá até vós, pois lhe foi dito: *Próceres do povo implorarão teu favor*¹⁴.

O Senhor não tem nada que temer dos louvores humanos, enquanto que, na Igreja, até mesmo os elogios são geralmente um motivo de tentação para os mortais e quase de ruína.

Assim, Pedro vacila sobre as ondas. Ele teme a violência da tempestade. E quem não temeria diante destas palavras: *Teus guias te desencaminham, destroem o caminho por onde tu passas*¹⁵?

A alma resiste então ao desejo pelos louvores humanos. Assim, no meio do perigo, é aconselhável recorrer à oração e à prece, pois se pode muito bem ficar encantado com os aplausos humanos e sucumbir sob a culpa.

¹⁴ Sálmo 44: 13.

¹⁵ Isaías 3: 12.

Que Pedro clame, ao vacilar sobre as ondas: *Senhor, salva-me!* O Senhor lhe estende a mão e, embora ele o repreenda, dizendo: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?* __ por que, com os olhos fixados unicamente Naquele rumo a quem caminhava, você não o glorificou? __ ele não deixou de tirá-lo das ondas sem deixá-lo perecer, porque ele confessou sua fraqueza e solicitou seu auxílio.

O Senhor, por fim, entrou na barca, a fé foi restabelecida, não houve mais dúvidas, a tempestade se acalmou e foram colocar em paz os pés sobre a terra.

Todos então se prostram diante dele e clamam: *Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.*

Esta é a alegria eterna. A alegria produzida pelo conhecimento e o amor pela Verdade contemplada com todo seu brilho; o Verbo de Deus e sua Sabedoria, pela qual tudo foi feito e sua infinita misericórdia.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 075	1
Análise	2
01	3
O profundo significado escondido no fato narrado.	3
02	4
O que significa atravessar o mar em uma barca.	4
03	4
A prece do Senhor na montanha	4
04	5
A barca sacudida pela tempestade.	5
05	6
A tempestade aparece com a ausência do Senhor.	6
06	8
Olhar para trás.	8
07	9
A quarta vigília da noite.	9
08	10
O erro dos discípulos prefigurava os erros dos heréticos.	10
09	12
Outro erro igualmente simbolizado.	12
10	14
Pedro caminhando sobre as águas.	14
Créditos	16
Conteúdo	17